



FHE **POUPEX**

**CONTRIBUIÇÃO À REEDIÇÃO DO LIVRO CRUZES PAULISTAS EM
HOMENAGEM AOS REVOLUCIONÁRIOS MORTOS NA REVOLUÇÃO DE
1932**



Artigo digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército

CONTRIBUIÇÃO À REEDIÇÃO DO LIVRO CRUZES PAULISTAS EM HOMENAGEM AOS REVOLUCIONÁRIOS MORTOS NA REVOLUÇÃO DE 1932

Desde a Infância em Canguçu-RS, minha terra natal, ouvia falar na Revolução de 32 e sua projeção local, sobre o Combate do Cerro Alegre, na vizinha Piratini, a antiga capital farroupilha, quando ali foi aprisionado o ex-presidente gaúcho, Antônio Augusto Borges de Medeiros, que saíra em campo na liderança de um grande grupo de gaúchos em defesa dos paulistas e justo no dia 20 de setembro de 1932, no 97º aniversário do início da Revolução Farroupilha. E ali por pouco não foi preso meu pai Conrado Ernani Bento, Prefeito de Canguçu que atendera o chamado de Borges de Medeiros e estava a caminho quando ocorreu o combate do Cerro Alegre.

E daí por diante sempre estudamos este movimento, o traduzindo no artigo *A Revolução Paulista de 1932 - Operações Militares* na Revista **A Defesa Nacional** (1993) e, na mesma revista, ano 1997, publicamos o artigo *Operações da Aviação do Exército e da Revolução em Resende* na Revolução de 1932.

Movimento que abordamos também na publicação: **História da Polícia Militar de São Paulo**, publicado pela Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) em seu sesquicentenário, por iniciativa do hoje patrono de cadeira na Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), o grande historiador da PMESP Cel PM Edilberto de Oliveira Mello.

Outrossim, como membro da Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército de 1971/74 compulsamos a documentação do Exército relativa a esta Revolução e desconhecida dos revolucionários e comentada por um jornalista paulista sob o título. *“Todos os revolucionários paulistas eram valentes.”* Isto após me entrevistar.

Mas vamos a outras considerações nesta reverência aos bravos tombados cujos nomes foram perenizados no livro **CRUZES PAULISTAS** (1936) sobre a Revolução Constitucionalista de 1932, a qual esta para São Paulo, assim como a Revolução Farroupilha 1835/1845, esta para o Rio Grande do Sul.

Episódio histórico este sobre o qual muito pesquisei e escrevi como o livro **O Exército farrapo e os seus chefes** (BIBLIX, 1992) em que demonstrei que a revolução farroupilha foi um laboratório de táticas e estratégias militares gaúchas. E mais do que isto, uma escola de líderes de combate que depois de combaterem quase 10 anos em campos opostos como republicanos farrapos e imperiais, se irmanaram na defesa do Brasil nas guerras externas contra Oribe e Rosas 1851/52, contra Aguirre em 1864 e contra o governo do Paraguai 1865/70.

E de igual modo pode ser considerada a Revolução de 1932, um laboratório de táticas e de formação de líderes e soldados para enfrentaram a Segunda Guerra Mundial, entre os quais o soldado constitucionalista paulista Carlos de Meira Mattos que se consagrou como herói brasileiro nesta guerra, bem como os bravos paulistas do 6º Regimento de Infantaria - Regimento Ipiranga - que em Forno receberam a rendição alemã, sem nos esquecer os bravos da Polícia Militar do Estado de São Paulo que integraram a FEB como a sua Polícia Militar, o que o acadêmico Coronel PM Telhada preservou em livro de sua autoria

Esta é, pois, a minha contribuição em homenagem aos bravos paulistas reverenciados no livro **CRUZES PAULISTAS** que doaram suas vidas em defesa de suas verdades, em atendimento de convite do professor Tem R2, Jefferson Biajone de Itapetininga/SP, onde desenvolve ele e seus camaradas louvável e dinâmica atuação de preservação, pesquisa e divulgação da rica e bela História Militar paulista.

Mas me orgulho de formar nesta comemoração ao lado dos membros da FAHIMTB, o patrono em vida Cel PM Edilberto de Oliveira Mello, do presidente benemérito da AHIMTB/SP Gen Bertoldo Klinger, Professor Adilson César e mais dois acadêmicos da

FAHIMTB na PMESP, os coronéis PM Telhada e Arruda, sem esquecer o Coronel PM Paulo Rocha Marques, hoje impossibilitado de participar e o promissor historiador Major PM Hélio Tenório dos Santos, todos cultores da História Militar de São Paulo, e em especial, das gloriosas História e Tradições da Polícia Militar deste Estado. E sem esquecer o grande historiador paulista da Revolução de 32, o nosso falecido acadêmico emérito e apreciado amigo Hernani Donato

Finalizando a minha homenagem e a da FAHIMTB aos organizadores da edição de 1936 de CRUZES PAULISTAS, o Dr Benedito Montenegro e o Sr. Alberto Weissolin, aos redatores Alcindo Guanabara de Arruda Miranda e Horacio de Andrade e, mais recentemente, aos que o digitalizaram a obra disponibilizando-a na rede mundial de computadores, os senhores Carlos Felipe do Nascimento e Silvio Luiz da Rocha. Grande serviço que estes cidadãos prestaram para a perenização da memória dos bravos que tombaram em 32, relacionados em CRUZES PAULISTAS.

Por fim, neste livro faltam os comandados de Borges de Medeiros que tombaram no combate de Cerro Alegre e que poderiam ser lembrados em CRUZES PAULISTAS como os revolucionários gaúchos mortos desconhecidos de 1932, ***“e que não foram poucos”***, segundo os historiadores deste combate, os acadêmicos da FAHIMTB Osório Santa Figueiredo e Jose Luiz Silveira, mas que a História os esqueceu. Mas História é Verdade e Justiça!